



UFFS recebe os professores visitantes sênior

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) realizou hoje (23) o seminário de apresentação dos professores visitantes sênior. Foram cinco, dos oito professores aprovados pelo edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os docentes aprovados tem uma bolsa da CAPES para um período de 24 meses. Eles atuarão na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e junto aos Grupos de Trabalho da Pós-Graduação, com a finalidade de contribuir com o processo de criação e consolidação dos mestrados e doutorados que a instituição pretende implantar.

De acordo com o Diretor de Pós-graduação, José Carlos Radin, a presença desses professores é de fundamental importância para a implantação e consolidação dos programas de Pós-graduação na UFFS. “Se trata de um grupo de professores com ampla experiência e de alta qualificação no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, o que reforçará sobremaneira a construção das propostas de Programas Stricto Sensu que vem sendo concebidas pelos diferentes Grupos de Trabalho da instituição. É importante salientar que o programa de Estudos Linguísticos, já em andamento, terá a contribuição de dois professores visitantes”, destacou Radin.

O Reitor da Universidade, Jaime Giolo, corrobora as colocações de Radin e afirma,



ainda, que a recepção feita aos professores visitantes explicita a expectativa da Instituição em relação ao trabalho que será desenvolvido. “A Capes nos beneficiou com a aprovação de oito professores sênior, o que significa que a qualidade dos projetos enviados foi reconhecida e isso mostra o empenho e a perspectiva de investimento que a UFFS tem para a pesquisa e para os programas de pós-graduação”, avaliou. “Somos uma instituição bastante nova mas, já somos grande e, principalmente, dinâmica e a chegada de pesquisadores de alto nível intelectual e trajetória renomada só enriquecerá nossa fase de consolidação e, principalmente, contribuirá de maneira significativa para o processo científico-cultural de partilha de saberes e práticas”, completou Giolo.

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS, Joviles Trevisol, trata-se de mais uma importante conquista. “Temos muitas razões para comemorar. A

proposta institucional que elaboramos foi bem recebida. Candidatamos dez docentes e tivemos oito propostas de docentes aprovadas. Desses, sete docentes virão para a UFFS. Na prática, logo mais a UFFS terá mais sete professores que acumulam grande experiência em pesquisa e em pós-graduação”, ressaltou.

O que dizem os professores

A tarde desta quinta-feira (23) foi de apresentações. Cada professor visitante apresentou, em linhas gerais, sua proposta de projeto para os grupos determinados. Mas, mais que isso, o momento serviu para que a comunidade acadêmica da UFFS conhecesse os docentes que atuarão junto à instituição nos próximos 24 meses.

Os professores visitantes, como é requisito do edital, são professores de trajetória consolidada e também aposentados. De acordo com o professor sênior Angel Pino Sirgado, que é ligado ao GT de Educação,



atuar junto à UFFS é uma oportunidade de respirar o novo. “O projeto inovador dessa instituição, que ainda está se consolidando no mundo acadêmico, me estimulou muito. Atuar como professor sênior é a oportunidade de sair da letargia e retomar o trabalho que tanto me dá prazer”, destacou.

Já o professor visitante que atuará junto aos GT's de Agroecologia e Meio Ambiente e Desenvolvimento, Sergio Roberto Martins, afirmou que um dos pontos que mais chamou a atenção e o fez aceitar a proposta do projeto é a novidade. “Estamos aqui para dialogar interdisciplinarmente. Atuaremos junto aos grupos de pesquisa, mas também não nos cercearemos a isso, podendo atender de diversas maneiras a comunidade acadêmica, seja da pesquisa, pós-graduação ou graduação. O que mais me motivou foi a oportunidade de participar, de forma ativa e definida, do processo de fixação e consolidação da UFFS nas suas regiões”, finalizou Martins.



As áreas de atuação

De acordo com o Edital 06/2012 - Programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS) da Capes, a UFFS foi a instituição com o maior número de professores aprovados.

Entre outros requisitos, para participar do programa de professor visitante, o docente precisa ser portador de título de Doutor, ou equivalente, há pelo menos 10 anos; estar

aposentado ou oficialmente licenciado a partir do momento de implementação e durante o período da bolsa; ter sido docente ou pesquisador de reconhecida competência em sua área e ter produção científica relevante e ser bolsista de produtividade em pesquisa nível 1 do CNPq.

Confira na tabela abaixo os docentes selecionados e as áreas afins.

Professor	Vínculo – GT/Área	Campus
Angel Pino Sirgado	Educação	Chapecó – SC
Carlos Miotto	Estudos Linguísticos	Chapecó – SC
Cesar Roberto Esper	Saúde Animal	Realeza – PR
Ester Mirian Scarpa	Estudos Linguísticos	Chapecó – SC
Gentil Corazza	Ciências Sociais	Chapecó – SC
Sergio Roberto Martins	Agroecologia	Chapecó – SC
Valmir Francisco Muraro	História	Chapecó – SC

Representantes da UFFS assinam acordo internacional em Posadas, na Argentina

Nos últimos dias 16 e 17, o pró-reitor de Extensão e Cultura da UFFS, Geraldo Ceni Coelho, representando o Reitor, e o diretor do campus Cerro Largo, Edemar Rotta, estiveram na Universidade Gastón Dachary, em Posadas, na Argentina, para assinar termo de incorporação da UFFS à Red CIDIR (Rede Interuniversitária de Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional).

A Rede constitui-se em um sistema aberto de relações entre universidades do Mercosul e Iberoamericanas, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos e o desenvolvimento de atividades de articulação com organizações regionais. Fazem parte da Rede

CIDIR universidades da Argentina, Paraguai, México, Venezuela, Uruguai, Espanha e Brasil. A assinatura foi realizada na abertura do seminário “Jornadas: Universidade, Desenvolvimento e Integração”, que contou com a participação de Reitores, pesquisadores, acadêmicos, representantes de órgãos públicos e da sociedade civil organizada.

Os representantes da UFFS participaram, também, do Encontro de Reitores de Universidades Públicas e Privadas cujo debate principal foi a integração das carreiras e validação dos diplomas. “Pretende-se que, até 2015, os diplomas passem a ter validade em todos os países do Mercosul”,

acrescenta Rotta. Outro evento do qual os representantes da UFFS compareceram foi o Encontro de Grupos de Integração Produtiva, em que se discutiu a integração das universidades com o setor público, como as Organizações Não-Governamentais (ONG's) e produtivos, como a indústria e comércio. “Essa intensa participação das universidades, da representação dos setores produtivos e do poder público, especialmente da Argentina, do Paraguai e do Brasil, marcou muito, conta Rotta. Ele destaca ainda a importância do sentimento coletivo para um efetivo processo de integração, já que “ela só acontece quando todos se conhecem”, finaliza.

História dos povos indígenas e afro-brasileiros em discussão na UFFS – Campus Erechim

A segunda Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim, que ocorrerá no período de 27 a 31 de agosto terá como tema “Educação Afro e Indígena: conceitos, práticas e estudos”. A programação tem como público-alvo, além de acadêmicos dos cursos de licenciatura, professores das redes municipais e estadual da região. A seguir o coordenador do curso de Licenciatura em História da UFFS – Campus Erechim, Fábio Feltrin de Souza, fala sobre a escolha do tema do evento.

Atualmente existe uma legislação em vigor que determina o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Como você avalia o estabelecimento desse tipo de lei?

Fábio Feltrin de Souza - É importante fazer um apanhado histórico disso. O movimento negro reivindicou durante muito tempo uma lei que obrigasse o ensino de História da África em todas as escolas de Ensino Básico do país. Essa grande vitória do movimento negro foi conseguida em 2003 com a lei 10.639 que tornou obrigatório o ensino da África e o ensino da cultura Afro-brasileira. Houve um substitutivo dessa lei em 2008, que é a lei 11645. Essa instituiu, além da obrigatoriedade do ensino de África e da cultura afro-brasileira, o ensino da cultura indígena, da história indígena do país. Como nós temos essa obrigatoriedade mas nem todos os professores estão capacitados para isso, assim como nem todos os livros didáticos trazem a marca dessa obrigatoriedade, trazem essa história das práticas culturais dos povos descendentes de africanos, dos povos africanos e dos povos indígenas, nada mais justo do que nós, com

um curso de Licenciatura em História dentro de uma universidade que se quer popular, comecemos a pensar aqui no campus, na região, uma capacitação para os professores. Não apenas para os futuros professores, acadêmicos do curso de História, mas professores das redes municipais e estadual aqui da nossa região.

As atividades da Semana Acadêmica, inclusive, são abertas para esse público?

UFFS - A Semana Acadêmica é focada para um público interno, graduandos dos cursos de licenciatura, mas principalmente para os professores das redes municipais e estadual da região. É um evento de ensino de História para todos aqueles que pensam metodologicamente o ensino de História, mas também estão lá na ponta, na escola.

Considera importante se determinar essa obrigatoriedade do ensino da História dos povos indígenas e afro-brasileiros por meio de uma lei?

UFFS - Na verdade, nós deveríamos criar um hábito, uma cultura de que as pessoas conseguissem, dentro das suas formações nos cursos de licenciatura, sobretudo na História, enxergar essas outras populações obliteradas [caídas no esquecimento] de uma história oficial. Entretanto, a gente sabe que, historicamente, as populações negra e indígena no Brasil foram esquecidas e continuam sendo esquecidas, tanto que a maior parte dos pobres deste país são negros e indígenas. Há um processo de apagamento e de esquecimento operado pelo Estado, foi o Estado português e depois o brasileiro que patrocinou a escravidão indígena e a escravidão negra, então me parece que nada mais justo que um movimento social



reivindique que o Estado reconheça a sua culpa, digamos assim, com relação a esse processo nefasto de escravidão das populações indígenas e africanas. É claro que uma lei não garante nada, ainda mais no Brasil, mas é um marco para que nós comecemos a pensar, para que comecemos a discutir e ver que existem populações à margem, não só da sociedade, mas do processo de contar, do processo de criação, inclusive, de uma identidade nacional, de uma identidade regional.

O que significa dar ou não visibilidade para determinados segmentos da sociedade sob o prisma da História?

UFFS - A historiografia, ou seja, as maneiras de contar a História são múltiplas e diversas. Só que hoje nós temos uma clareza bastante partilhada por todas as vertentes: o passado não é algo dado, o passado não está em um lugar onde nós vamos tirar a poeira e vamos trazê-lo à tona. O passado, a memória, está sempre em disputa, as

maneiras de se contar esse passado, essas narrativas, estão em disputa, e é justamente dentro dessa disputa que o movimento negro e o movimento indígena forçam o estado brasileiro a implementar uma lei. Vamos continuar contando a história apenas dos imigrantes europeus por conta de uma narrativa de identidade? Nós vamos continuar reforçando os mitos fundadores, essas narrativas que legitimam uma certa identidade? Sempre que se legitima uma certa identidade, que se ergue um monumento, se deixa à margem uma série de populações que não entram no discurso formador. A disputa pelo passado é uma disputa política, é uma disputa ética, quando você se filia a uma tradição, quando você se filia a uma certa maneira de contar a História, você se filia a uma certa postura ética e política. Por isso a gente reforça a Semana Acadêmica no Ensino de História para marcar um compromisso ético e político do professor. Ele vai continuar contando as 'historinhas' que ele aprendeu ou ele vai problematizar constantemente essas formações discursivas, essas formações de identidade?

De que maneira essas historiografias transformam o cotidiano?

FFS - A gente costuma dizer que a História não trata do passado, ela trata do presente. Isso pode parecer paradoxal, mas a lógica é que são os problemas que emergem no presente que nos possibilitam outras versões do passado, e são essas versões do passado que vão ajudar a gente a conquistar cada vez mais liberdade no presente. Quando se traz essa pluralidade de sujeitos para o debate atual a gente quer dizer que não existe hierarquia entre etnias, que não existe hierarquia entre as pessoas. Então, quando a gente problematiza e encara a História dessa forma, nós vamos construir no nosso cotidiano maneiras mais livres e igualitárias de lidar com os outros.

De que maneira é importante para a região na qual a UFFS está instalada trazer esses aspectos para o debate?

FFS - A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nasce das reivindicações de movimentos sociais. Historicamente a universidade, não apenas no Brasil, mas a instituição universidade, no Ocidente, sempre

foi uma instituição de elite e, no Brasil, da elite branca. Quando você se predispõe a trazer a classe trabalhadora, as classes populares, para dentro da universidade, sem dúvida, está buscando inverter uma lógica bastante perversa no Ocidente, sobretudo no Brasil. É isso que a gente vê, não só com a UFFS mas com toda a política de cotas implementadas pelos últimos governos nas universidades federais. É a partir dessa política de reparação, como a gente costuma dizer, que a UFFS também nasce em uma perspectiva popular e para trazer esses esquecidos para dentro dos bancos universitários.

SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROMOÇÃO: Diretório Acadêmico de História (Dahis) Olga Benário da UFFS – Campus Erechim

ABERTURA: 27/08 (Centro Cultural 25 de Julho, 19h15)

PROGRAMAÇÃO COMPLETA: Pode ser consultada no blog

INSCRIÇÕES: São gratuitas e os participantes serão certificados

UFFS – Campus Chapecó participa de “Diálogo Regional” de Conferência Estadual

Chapecó sediou ontem (21) o último “Diálogo Regional” da IV Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I), organizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), com apoio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS).

Já foram realizados outros encontros em Florianópolis e em Joinville, Lages e Joaçaba, nos quais foi esboçado um termo de referência, discutido com base nos três eixos temáticos da Conferência: Inovação na Gestão Pública, Legislação e Inovação, Pesquisa e Inovação – Universidade, Em-

presa e Sociedade. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) enviou à conferência cerca de 20 professores ligados às áreas-temas do evento.

O objetivo dos diálogos é definir linhas prioritárias de atuação do Estado no apoio a pesquisas científicas, tecnológicas e projetos de inovação, realizados por pesquisadores, instituições e empresas catarinenses. O resultado será uma atualização da Política Estadual de CTI e a definição de formas de colocá-la em prática em todas as esferas envolvidas nas atividades de pesquisa e inovação.

O documento será aperfeiçoado até 25 de outubro, quando sua versão final será ratificada na última etapa da Conferência, em Criciúma. Neste evento será elaborado um documento contendo a síntese dos resultados de todas as discussões, que em seguida será encaminhado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e difundido para todas as instituições do Sistema Catarinense de C&T&I.

A Conferência de C&T&I contou com a presença de pesquisadores, professores de instituições de ensino superior e de pesquisa, empresários, lideranças, representantes do setor público e instituições privadas.

IV Seminário da UFFS – Campus Cerro Largo terá cerca de 20 oficinas sobre Sustentabilidade

Estão definidos os painelistas e oficineiros do IV Seminário de Interação entre Universidade e Comunidade: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade realizado pela UFFS – Campus Cerro Largo. Serão cerca de 20 oficinas e dois painéis, ministrados no dia 11 de setembro, nos turnos da manhã, tarde e noite, em três locais diferentes: no Campus da UFFS (antigo Seminário São José); no salão da Casa Paroquial; e no Cine Rex.

O Seminário tem o objetivo de ampliar o diálogo com a comunidade regional e concretizar o papel da Universidade enquanto espaço de produção, circulação e socialização de conhecimentos. O evento é voltado a acadêmicos da graduação e pós-graduação, escolas de educação básica e ensino tecnológico, lideranças empresariais, sindicais, de ONGs e de movimentos sociais e aos demais interessados. A expectativa, segundo o produtor cultural do campus, Tadeu Salgado, é de que participem do evento, cerca de 700 pessoas.

Será disponibilizado certificado de participação com carga horária de 10 horas para quem participar de 75% do seminário, bem como certificado de painalista para quem ministrar as oficinas. Confira as oficinas e painéis já confirmados:

PAINÉIS GERAIS

Manhã: Painel sobre Consumismo na Sociedade Líquida, com os professores da

UFFS Dr. Livio Osvaldo Arenhart, Dra. Letícia de Faria Ferreira, mediador Prof. Dr. Ivann Carlos Lago.

Noite: Painel sobre Desenvolvimento Sustentável e Universidade, com o professor e economista Pedro Bandeira, da UFRGS, mediador Prof. Dr. Herton Castiglioni Lopes.

OFICINAS

1. Saúde e sustentabilidade:

- Saneamento Básico Sustentável - Emerson Gottardo (Corsan);
- Impactos dos Agrotóxicos sobre a Saúde Humana;
- Relato de Experiência sobre Alimentação Escolar e Agricultura Familiar – nutricionistas da Prefeitura Municipal de Santo Cristo, Prefeitura Municipal de Santa Rosa e a nutricionista Joseane Pazzini Eckhardt (UFFS).

2. Consumo e sustentabilidade:

- Gestão Cooperativa e Reciclagem - ECOS DO VERDE;
- Compostagem dentro de Casa - Janaína (UERGS São Luiz Gonzaga);

3. Educação e Sustentabilidade:

- Educação Pública e Sustentabilidade Ambiental - José Louis Sampaio;
- Educação Ambiental – Prof. Rosângela Inês Matos Uhmman (UFFS);

– Bilhete orientador como ferramenta na produção de textos – Prof. Dra. Francieli Pinton (UFFS);

– Investigação-ação: um modelo de formação de professores – Prof. Dr. Roque Ismael da Costa Gullich (UFFS);

4. Papel da UFFS e a sustentabilidade

- UFFS: 8 Anos na Luta pelo Desenvolvimento Sustentável - Comitê Macromissionário Pró-UFFS;
- Mudanças no Novo Código Florestal - Volmir Amaral;
- Relato da Rio+20 - Participantes da UFFS na Rio+20.

5. Tecnologias Sustentáveis

- Agricultura com Biomineralização - Técnica em Agropecuária e Ecologista Roberta Coimbra - Núcleo de Agricultura OSCIP Guayí - Porto Alegre / RS e Milton Cesar Gerhardt Coordenador da Caritas da Diocese de Santo Ângelo;
- Irrigação: contextualização e emprego - Jose Enoir Daniel, técnico da Emater e Prof. Dr. Sidinei Radons (UFFS);
- Benefícios diretos e indiretos da manutenção/implantação de espécies florestais na propriedade rural – Prof. Tatiane Chassot (UFFS);
- Experiências em Agricultura Sustentável na Região Fronteira Noroeste, RS - Delmar Rempel (Arede).